



A Santa Sé

SANTA MISSA POR OCASIÃO DO V SIMPÓSIO DO CONSELHO
DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS EUROPEIAS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Capela Sistina

Sexta-feira, 8 de Outubro de 1982

Caros Irmãos!

1. Há um texto do Evangelho de São João, que bem conhecemos e nos é muito caro, onde Cristo fala de si mesmo como do Bom Pastor. Na liturgia de hoje, pelo contrário, falamos do *Bom Pastor* com as palavras, também muito conhecidas, do Salmo: "O Senhor é o meu pastor, / nada me falta, / em verdes prados me faz recostar, / conduz-me junto das águas refrescantes para repousar. / Reconforta a minha alma, / e guia-me pelos caminhos rectos, / por amor do Seu nome. / Ainda que eu atravesse o vale tenebroso, / nada temerei, *porque estais comigo*" (Sl 22/23, 1-4).

Que foi este simpósio dos Bispos da Europa, senão *uma oração* ao *Bom Pastor*, expressa com as palavras do salmo da liturgia hodierna? Uma oração de muitos pastores ao Único Pastor, único e Eterno!

Mediante este simpósio-oração vós, caros Irmãos, desejáveis, antes de tudo, *desvelar a Figura* do Bom Pastor, que se inclina com solicitude sobre o continente europeu e vai ao encontro dos homens e dos povos, para os quais nos chamou. Vai também ao encontro da época, do tempo em que nos chamou, porque como Bispos *participamos* da sua solicitude de Pastor, da sua missão.

Neste dia, em que termina o vosso trabalho conjunto, desejo que *a consciência da presença de Cristo*, do seu amor de Pastor e do seu zelo, seja o fruto principal do Simpósio, a fim de partirdes

daqui para as diversas direcções novamente repletos de tal consciência, novamente vivificados por ela.

"Ainda que eu atravessasse o vale tenebroso, nada temerei...".

2. E por isso voltamos nesta hodierna Eucaristia de despedida às margens do lago de Genesaré.

Ali, onde a multidão se comprimia à volta de Jesus para ouvir a palavra de Deus, Ele entrou numa barca, que era de Simão, e pediu-lhe se afastasse um pouco da terra (cf. *Lc 5*, 2-3).

E precisamente então se formou a *maravilhosa analogia* entre a escuta da palavra de Deus e o trabalho dos pescadores.

Os *pescadores* vivem da pesca. Quando lançam as redes e elas chegam vazias às suas mãos, os pescadores ficam tristes. Talvez até resignados. Não ecoa por ventura da barca de Simão um tom de tristeza e até de resignação, quando ele diz: "Mestre, trabalhámos durante toda a noite e *nada apanhámos*"? (*Lc 5*, S). Assim responde ao encorajamento de Cristo: "Faze-te ao largo; e vós lançai as redes" (*Lc 5*, 4).

Talvez, caros Irmãos, o vosso Simpósio europeu tenha sido também um momento do *convite de Cristo*, o qual ressoou normalmente aos ouvidos dos pescadores e pode ressoar de igual modo também aos ouvidos dos Bispos, que são os sucessores dos pescadores da Galileia. Que é mais normal para um pescador do que lançar as redes? Que é mais normal *para um Bispo* que anunciar o Evangelho, procurar as almas e dirigir a barca da Igreja?

Perguntamo-nos pois hoje: respondemos ao convite do Mestre: "*Faze-te ao largo*"? Procurámos ver, durante estes dias, os problemas da nossa missão na Europa segundo a justa medida? Procuramos abraçá-los na inteira "amplitude" do Evangelho de Deus e, ao mesmo tempo, da realidade humana?

3. "*Porque tu o dizes, lançarei as redes*" (*Lc 5*, 5).

O Autor da Carta aos Efésios, o "prisioneiro no Senhor", exorta os seus destinatários a comportarem-se "de maneira digna do chamamento recebido", com toda a humildade e mansidão, com paciência suportando-se uns aos outros com caridade (cf. *Ef 4*, 1-2). Porque *foram chamados à esperança*, a uma só esperança, a que lhes é dada pela vocação (cf. *Ef 4*, 4).

O momento vivido no lago de Genesaré, quando Cristo ordena aos pescadores de lançarem as redes, não é por ventura precisamente *uma tal chamada à esperança*? Àquela única esperança, que é dada pela vocação? E a vocação dos pescadores é tirar da água profunda os peixes para a utilidade dos homens.

Todavia o convite de Cristo naquele momento comporta em si toda a analogia existente entre o trabalho dos pescadores e o anúncio do Evangelho.

Quando os pescadores apanharem uma grande quantidade de peixes, que as redes se rompam;

— quando Simão, ao ver o milagre, cai aos pés de Cristo, dizendo que não era digno, ele pecador, de o receber na sua barca —

então Cristo *levará a termo a analogia* expressa neste sinal admirável e dirá a Simão: "Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens" (Lc 5, 10).

É necessário, caros Irmãos, que também nós Bispos do continente europeu vivamos mais uma vez, em toda a plenitude, aquela analogia da Galileia. É necessário que de novo ouçamos o "Não tenhas receio". Porque talvez estejamos desencorajados e resignados. *É necessário que também nós reencontremos de novo este apelo à esperança* — à "única esperança" que nos dá a nossa vocação. E é necessário que lancemos incansavelmente as redes, repetindo como Simão: "Tu o dizes, lançarei as redes" (Lc 5, 5).

O Eterno Pastor das almas humanas é o Senhor de toda a pesca.

4. Reunistes-vos aqui em Roma, Vós, Bispos de diversos países da Europa, para reanimar a esperança, "à qual fostes chamados". A cada um de nós, todavia, "foi concedida a graça na medida outorgada por Cristo" (Ef 4, 7).

Trabalhando dentro das vossas Comunidades — desde a quotidiana da própria diocese à mais ampla da Conferência Episcopal nacional — desejais ainda de outro modo trabalhar na "*edificação do Corpo de Cristo*". O Espírito Santo constituiu-vos "pastores e doutores para o aperfeiçoamento da obra do ministério" (Ef 4, 12), cuja "*finalidade*" é a edificação deste Corpo.

Este Corpo "é único" tal como há "um só espírito" (Ef 4, 4), e como também há "um único Senhor, uma única fé, um único baptismo" (Ef 4, 5) e sobretudo "um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, actua por meio de todos e Se encontra em todos" (Ef 4, 5-6).

O fruto do Simpósio através de todas as diferenciações que decidem da riqueza das Nações e das Igrejas, através das divisões que são herança difícil do passado, através — repito — de diferenciações e divisões, de importância não essencial, que vêm dos homens — seja sobretudo este: descobrir a unidade! *Esta unidade que é para os homens, e vem de Deus!*

A unidade do povo de Deus: grande, universal e por conseguinte pan-europeia. Desta unidade, que vem de Deus, é necessário iniciar sempre, e necessário também vê-la no termo. Sim, vê-la como finalidade.

Jesus Cristo, Bom Pastor, está connosco em todos os caminhos que levam do Divino Início à unidade do Corpo remido.

5. Per evangélica dicta.

Sejam canceladas as nossas culpas mediante as palavras do Evangelho.

Ajudem-nos as palavras do Evangelho a sentir o gosto dos problemas de Deus e a ler a profundidade dos mistérios.

A palavra do Evangelho nos permita reencontrar a esperança da nossa vocação.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana